

Vereador de São Caetano está na mira do Ministério Público

Américo Scucuglia, do PTB, é acusado de apoiar os atos terroristas do dia 8 de janeiro; denúncia foi feita pela colega Bruna Biondi, do Psol

ARTUR RODRIGUES
arturodrigues@dgabc.com.br

A vereadora de São Caetano Bruna Biondi (Psol), do mandato coletivo Mulheres por Mais Direitos, encaminhou ao MPF (Ministério Público Federal) na última quarta-feira denúncia contra o colega parlamentar Américo Scucuglia (PTB), por ele supostamente ter apoiado e incentivado os atos terroristas ocorridos no dia 8 de janeiro, em Brasília.

Bruna apresentou no documento uma série de postagens de apoio aos atos antidemocráticos, em Brasília, nas redes sociais do vereador.

"Narrativa da imprensa 'Bolsonaristas'. Eu falo brasileiros em defesa da nossa democracia. O STF anulou todos os processos contra o Lula, mas, nunca conseguirá anular a memória dos brasileiros de bem, nós sabemos a verdade", escreveu Américo

em seu Instagram, com uma foto de uma matéria jornalística sobre a invasão.

O vereador ainda fez uma publicação, em seu Twitter, na qual atribuiu a culpa pela invasão às sedes dos poderes Legislativo, Executivo e Judiciário ao STF (Supremo Tribunal Federal) e ao TSE (Tribunal Superior Eleitoral).

"Sabemos que nossa democracia é soberana, como também sabemos que as manifestações lícitas são aquelas pacíficas, como também sabemos que todo poder emana do povo. Enfim, tudo que estamos assistindo hoje tem um culpado, STF/TSE, parabéns, ministros, vocês conseguiram", escreveu o parlamentar.

De acordo com a representação da vereadora, que é uma das líderes da oposição na Câmara de São Caetano, Américo Scucuglia criou um grupo no WhatsApp e adicionou diversas pessoas com a finalidade de organizar atos an-



MP. Defesa de ataques às instituições nas redes sociais levou Américo Scucuglia a ser denunciado por colega

tidemocráticos após o resultado do segundo turno do pleito, que elegeu Luiz Inácio Lula da Silva (PT) presidente do Brasil na disputa com o concorrente à reeleição, Jair Bol-

sonaro (PL).

O documento conta que o vereador, que pertence à base do prefeito José Auricchio Júnior (PSDB) no Legislativo, pedia a paralisação das vias

pelo Brasil por 72 horas por não aceitar o resultado do pleito presidencial.

O grupo, de acordo com Bruna Biondi, se esvaziou pouco tempo depois e nenhu-

ma das ações propostas por Américo foram adiante.

"Ao formar um grupo de WhatsApp com o objetivo de espalhar notícias e organizar pessoas para participar e fomentar atos antidemocráticos e incentivar aquelas pessoas a participar de manifestações com o objetivo de elaborar uma intervenção federal, o vereador comete incitação ao crime estipulado no artigo 359-L da lei de crimes contra o Estado Democrático de Direito", disse Bruna Biondi.

Segundo a representação, Scucuglia pedia no grupo a assinatura de pessoas que apoiavam uma suposta greve dos caminhoneiros e os bloqueios de estradas realizados por apoiadores do ex-presidente. Os participantes do grupo, no entanto, não apoiaram a iniciativa do vereador.

Procurado pela equipe de reportagem do **Diário**, Américo Scucuglia não atendeu às tentativas de contato.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Política **Página:** 3